



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTRATIFICAÇÃO VERTICAL DE MARSUPIAIS (MAMMALIA) EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE SERGIPE

Italy Tainá dos Santos Pinto<sup>1\*</sup>, Adriana Bocchiglieri<sup>1</sup>

1. Laboratório de Mastozoologia, Departamento de Ecologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, 49100-000, Brasil.\*Correspondência para italy.taina@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

As florestas tropicais apresentam estratos verticais na vegetação que são selecionados pelos animais que as habitam, como os marsupiais. Esses pequenos mamíferos estão distribuídos em todo território brasileiro e podem ser arborícolas, terrestres ou escansoriais. Nesse sentido, apresentam uma distribuição vertical entre seus representantes no ambiente, possibilitando a coexistência entre as espécies. O estudo objetivou identificar a utilização dos estratos verticais pelos marsupiais em fragmento de Mata Atlântica no estado de Sergipe. A área de estudo localiza-se em um remanescente florestal secundário (1520 ha) situado no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco (10°32'00" S, 37°03'30" W). A coleta de dados foi realizada entre setembro/2012 e agosto/2016, durante duas noites por mês, com 60 armadilhas Sherman dispostas no solo e a 1,5 m de altura (sub-bosque), sendo avaliada a diferença das capturas entre os estratos através do teste qui-quadrado. Foram realizadas 245 capturas, com sucesso de 4,3%, sendo 76,7% das capturas acima do solo. As espécies capturadas foram *Marmosa demerarae* (N=134 registros) e *Marmosops incanus* (N=111 registros). *M. demerarae* (83,6%) e *M. incanus* (68,5%) ocorreram preferencialmente no sub-bosque ( $p < 0,0001$ ), refletindo um hábito mais arborícola para a primeira espécie e escansorial para a segunda. As capturas de machos e fêmeas de *M. demerarae* diferiram entre os estratos ( $p < 0,0001$ ), sendo capturados preferencialmente no sub-bosque (85-83% respectivamente). Para *M. incanus*, as capturas de machos diferiram entre os estratos (70% no sub-bosque;  $p = 0,0004$ ) enquanto fêmeas não ( $p = 0,2301$ ); podendo estar relacionado com a baixa captura de fêmeas na área e a maior demanda energética dos machos. Além disso, machos e fêmeas de *M. incanus* diferiram no tamanho corporal enquanto em *M. demerarae* isso não foi observado. Estudos revelaram uma alta sobreposição na dieta dessas espécies na área e, provavelmente, a utilização diferenciada dos estratos vegetais pode minimizar a competição na exploração do alimento.

Os autores agradecem à UFS pelo apoio logístico, a SEMARH pela disponibilização da infraestrutura e a CAPES/FAPITEC pelo auxílio financeiro.